

# Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Maio 2015

## Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

### Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

### Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

### Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

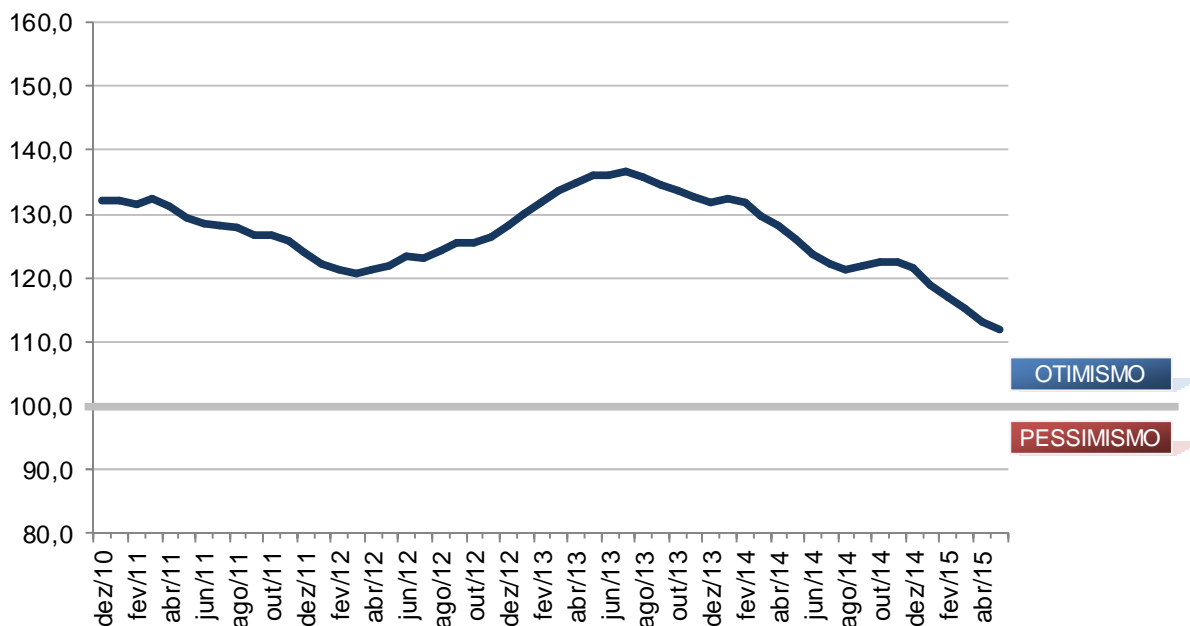
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

## Análise dos principais resultados do ICF-RS em mai/15

- O ICF registrou 94,9 pontos em mai/15, com queda de 13,4% em relação ao mesmo mês do ano passado e de 2,5% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 111,9 pontos, frente a 113,1 verificados no mês anterior.
- Na comparação com mai/14, à exceção do indicador relativo à situação do emprego, todos os componentes do ICF apresentaram retração significativa.

- Os resultados de mai/15 mostram um aprofundamento da tendência de queda do ICF observada há alguns meses. O indicador atingiu o menor valor de sua série histórica (iniciada em jan/2010) e permanece em patamar pessimista.
- Em termos de determinantes, permanecem os fatores, já evidenciados em análises anteriores, que explicam a redução da confiança das famílias.
  - Muitos desses fatores estão relacionados ao que se pode conceituar como uma deterioração das condições econômicas brasileiras no período recente, que tem afetado a vida das famílias. Nesse grupo, é possível incluir a inflação em elevação, com destaque para os reajustes nos preços de energia elétrica e combustíveis. Também é possível mencionar, nesse grupo, a estagnação da atividade econômica, que, depois de algum tempo, começa a se refletir no mercado de trabalho.
    - Apesar dos indicadores do mercado de trabalho mostrarem a desocupação crescente no país, o fato da desocupação estar crescendo na RMPA em virtude da não criação de novas vagas, e não por demissões, pode explicar o comportamento de melhora da percepção da situação do emprego.
- Por fim, o ciclo de aumento de juros, que tem tornado o crédito mais caro, bem como os anúncios de aumentos de tributos, também são fatores econômicos que impactam a intenção de consumo das famílias.

**Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)**  
Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

## Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 132,2 pontos em mai/15, com elevação de 9,5% em relação ao mesmo período de 2014 e queda de 1,6% em relação ao mês anterior.
  - O mercado de trabalho na RMPA ainda apresenta alguma resistência em ser afetado pela estagnação da atividade econômica recente, tendo em vista o baixo grau de ociosidade (taxa de desemprego) que

atingiu recentemente, ocasionado pelo volume menor de ingressantes. Isso fez com que o componente de segurança em relação ao emprego atual, em que pese a queda generalizada de confiança das famílias, mantivesse um patamar otimista.

- Um fato relevante a destacar é que a desocupação na RMPA vem crescendo motivada pela incapacidade de assimilação de novos entrantes e não pelas demissões, o que também contribui para a percepção confiante na situação do emprego.
- A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 128,2 pontos, frente a 127,2 no mês anterior.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 95,1 pontos e ingressou no campo pessimista pela primeira vez desde o início da série histórica. Em relação a mai/14 houve uma diminuição de 13,9% e decréscimo de 16,5% na comparação com mar/15.
  - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 122,8 pontos, frente a 124,1 pontos no mês passado.
  - A percepção em relação à renda real é afetada pela inflação. Assim, diante do aumento persistente dos preços, o indicador já mostra nos últimos meses uma diminuição mais significativa. O rendimento real habitual apurado pelo IBGE no mês de março já apurou queda na RMPA em relação ao mesmo período de 2014 e desde janeiro apresenta redução em relação ao mês imediatamente anterior.
  - O mercado de trabalho menos pressionado também leva a reajustes reais menores nos acordos coletivos e na definição de salários de equilíbrio na economia.

## Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 73,9 pontos, o menor patamar da série histórica, apresentando queda de 5,1% em relação a mai/14 e diminuição de 2,2% na comparação com o mês anterior.
  - Na média de 12 meses, o indicador registrou 92,6 pontos, frente à pontuação de 92,9 no mês anterior.
  - Como comentado em análises anteriores, o indicador de percepção de consumo vem seguindo a trajetória prevista de acordo com os fatores que afetam o consumo das famílias e que vem determinando sua desaceleração.
  - Apesar de seu histórico não ser de otimismo persistente e de apresentar alguma variabilidade, a conjuntura atual de inflação elevada, renda desacelerando, aumento de juros e queda de confiança justificam a tendência e o nível atual do indicador, que denota pessimismo e se encontra no menor nível da série histórica.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 93,7 pontos, com queda de 5,1% em relação a mai/14 e recuo de 7,2% na comparação com o mês passado.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 113,2 pontos, frente a 113,6 no mês anterior.
  - O ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, retomado recentemente pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, e o maior grau de seletividade dos bancos frente ao baixo crescimento da economia e precaução para inadimplência tendem a contribuir para queda do índice que se encontra atualmente na neutralidade.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 76,6 pontos, com queda de 37,5% na comparação com o mesmo período de 2014 e variação de 0,5% em relação ao mês passado.
  - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 104,1 pontos, frente a 108,0 no mês de abr/15.
  - Com um histórico amplamente otimista, o indicador apresenta queda expressiva nos últimos 4 meses e, com isso, consolida um nível pessimista. A elevação recente da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito. Além disso, o momento atual da economia, que vem determinando redução de confiança das famílias,

também vem refletindo em maior cautela na aquisição de bens que não são de primeira necessidade e que, em geral, implicam a tomada de uma dívida de prazo maior.

### Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 87,9 pontos, apresentando recuo de 32,3% em relação ao mesmo período de 2014 e de 3,0% em relação ao mês anterior.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 106,4 pontos, frente 109,9 no mês anterior.
  - A análise sobre o comportamento do indicador, permanece a mesma do mês anterior. Se as empresas ainda resistem em demitir, especialmente na RMPA, o impacto de condições econômicas mais adversas sobre seus resultados tornam mais evidentes as limitações de ascensão em termos de cargos e salários dentro das empresas, o que vem afetando o comportamento do indicador.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 105,1 pontos, apresentando redução de 1,8% em relação ao mesmo período de 2014 e variação de 16,9% na comparação com o mês anterior.
  - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 115,7 pontos, frente a 115,8 em abr/15.
  - O indicador mantém tendência de queda, em consonância com os fatores tradicionais de influência sobre o consumo das famílias, que não sinalizam um crescimento significativo para o futuro próximo.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.